

IRSA - CONGRESSO MUNDIAL DE SOCIOLOGIA RURAL (01/10/2025 A
20/01/2026) - IRSA 37 - VIOLENCE AND RESISTANCES OF RURAL, FOREST,
AND WATER WOMEN: CHALLENGES, EXPERIENCES, AND GLOBAL
PERSPECTIVES

**PEASANT GIRLS AND MENSTRUATION: PERCEPTIONS OF THE GIRLS,
THE FAMILY, AND THE SCHOOL**

Danila Marinho Barros (danilabarros@unifesspa.edu.br)

Laila Mayara Drebes (drebes.laila@unifesspa.edu.br)

Deicy Cirqueira Do Rego (deicyreg@unifesspa.edu.br)

Embora a menstruação seja um fenômeno de natureza biológica inerente ao corpo das mulheres, sua compreensão exige a incorporação de dimensões culturais, simbólicas e sociais. Abordá-la como uma experiência vivida de forma plural permite deslocá-la de leituras restritas ao funcionalismo reprodutivo. No entanto, de modo geral, os estudos sobre o campesinato tendem a reduzir as relações sexuais à esfera da racionalidade econômica e ao equilíbrio entre força de trabalho e necessidades de subsistência, o que contribui para a produção de interditos e tabus em torno da sexualidade e de temas correlatos, como a menstruação. Logo, o presente estudo teve como objetivo analisar as percepções de meninas camponesas, de suas famílias e da escola acerca da

menstruação. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, cuja investigação de campo foi realizada entre fevereiro e maio de 2025, em uma escola localizada em um assentamento rural no município de Marabá, estado do Pará, na região amazônica brasileira. Participaram do estudo três categorias de respondentes, por meio da aplicação de questionários: nove estudantes do sexo feminino matriculadas no Ensino Médio; cinco pais ou responsáveis pelas estudantes; e dois professores das disciplinas de Biologia e Química. Os dados foram analisados com base em técnicas de estatística descritiva e análise de conteúdo. Os resultados evidenciam o silenciamento das famílias e da escola em relação ao tema, bem como a insuficiência de informações acessíveis às meninas, o que gera sentimentos de insegurança e vergonha. A menstruação emerge como um marcador de vigilância sobre os comportamentos, as relações sociais e a sexualidade das meninas, em contraste com a ausência de controle semelhante sobre a puberdade dos meninos, revelando um tratamento desigual de gênero. Ademais, as estudantes relataram vivências de pobreza menstrual, associadas à falta de acesso a absorventes e a condições adequadas de higiene, especialmente no ambiente escolar.

Palavras-chave: amazonia; peasantry; sexual education; gender inequality; menstrual poverty.